



CIM da Região de Coimbra exige solução viável para o Metro e fim de estudos

Financiamento Definição de solução técnica reclamada por autarcas para que o projecto de Mobilidade do Mondego possa beneficiar de fundos comunitários



Ramal ferroviário foi desactivado em finais de 2009, numas obras que seriam suspensas em 2010

A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra exigiu ontem junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) a conclusão dos estudos sobre a solução técnica a adoptar no Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM). O SMM visava a instalação de um sistema de metro no ramal ferroviário que ligava Lousã a Coimbra, desactivado em finais de 2009, e na área urbana desta cidade.

Iniciadas no último Governo

de José Sócrates, as obras no Ramal da Lousã foram suspensas pelos socialistas no final de 2010 por razões financeiras, apesar de terem sido gastos mais de 100 milhões de euros, tendo os utentes passado a viajar de autocarro.

Numa reunião realizada ontem, a CIM da Região de Coimbra solicitou a conclusão dos trabalhos realizados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil «com vista à clarificação da solução a adoptar, tendo em atenção o actual qua-

dro de restrições financeiras e as prioridades estratégicas da Comissão Europeia».

«Foi igualmente solicitada a alocação de verbas do Programa Operacional Regional do Centro a este investimento», refere a CIM em comunicado, ao considerar que «o projecto para ser viável e sustentável deve integrar a componente interurbana com a urbana, o que exigirá um esforço colectivo do Programa Operacional Regional do Centro, do Orçamento do Estado e eventualmente de

outros programas operacionais temáticos, de modo a que o projecto saia finalmente do papel». Segundo o comunicado, a presidente da CCDRC, Ana Abrunhosa, explicou que a candidatura ao Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 foi recusada pela Comissão Europeia por falta de «viabilidade e sustentabilidade» do projecto e da apresentação de outras soluções tecnológicas al-

Para ser viável e sair do papel, projecto exigirá esforço colectivo de programas operacionais e do Orçamento de Estado

ternativas.

Os autarcas da CIM consideram que a conclusão da segunda fase dos estudos do LNEC «é fundamental para uma candidatura do projecto a fundos comunitários».

«Em qualquer circunstância, o programa Operacional do Centro terá de ser reprogramado para contemplar o financiamento do Sistema de Mobilidade do Mondego», refere a nota, que responsabiliza o Governo pela definição de uma solução integrada para o financiamento do projecto. ◀



Autarcas exigem o fim dos estudos para o Metro Mondego

A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra exigiu junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro a conclusão dos estudos sobre a solução técnica a adoptar. **Pág. 3**